

HENRIQUE DE MENDONÇA

O sonho d'um principe

PEÇA EM UM ACTO



LISEOA

LIVRARIA EDITORA

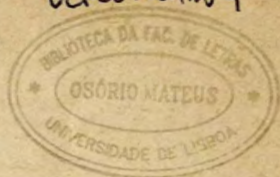
VIUVA TAVARES CARDOSO

5—LARGO DE CAMÕES—8

—
1904

HENRIQUE DE MENDONÇA

7.50
УНЛОТТОН154



O sonho d'um principe

PEÇA EM UM ACTO



LISBOA

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

5—LARGO DE CAMÕES—6

1904

LIVRARIA VIUVA TAVARES CARDOSO — EDITORA

5, Largo de Camões, 6

LISBOA

O Sonho d'um Principe

POR

HENRIQUE DE MENDONÇA

Preço, 200 reis

Constituiu esta peça na nossa historia de theatro um dos maiores successos litterarios. Em volta do extranho drama agrupou-se num dado momento uma commovida attenção, cujas rasões de ser o exito mais consagrador facilmente explicou. A admiração do publico cresceu sempre, derramou-se nas criticas da imprensa, que á uma cobriu a formosissima tragedia dos mais incondicionaes elogios.

E' uma parte, um resumo apenas d'essas criticas, o que foi possivel juntar dada a perda de numerosos originaes e a precipitação d'este trabalho, que hoje aqui tentamos reproduzir.

CRITICAS DA IMPRENSA

Deve o sr. Henrique de Mendonça ter ganho uma grande confiança no seu merecimento, como de facto ganhou a sua corôa de

dramaturgo. A sua estreia, reveladora, como poucas que temos conhecido, não pôdia ter sido mais feliz, nem mais completo o seu successo.

E' uma pagina em um acto, e uma tragedia a um tempo epica e enternecedora. Se as peças em um acto são um genero difficil, por onde deve medir-se a technica experimentada d'um grande escriptor theatral, esta difficuldade accresce quando, como agora, o acto é um drama inteiro, cheio de emoção e de encanto. O snr. Henrique de Mendonça venceu com rara pericia estas difficuldades. Na sua peça transparece tanto sonho, uma tão vaga e deliciosa sensibilidade, que se deixa, por vezes, o desenrolar avassalante da scena para só escutar a musica surprehendente dos versos.

Assim, o *Sonho* não é uma tragedia antiga classificada. E' uma peça originalissima, cujo encanto extremo está n'alguma coisa nova, que não se sabe definir, mas que se sente, que se desprende d'aquella lenda tão magistralmente burilada, d'aquella doçura e enlevo que o poeta soube communicar-lhe, e que é inspirado, magnifico, transbordante de emoção !)

.....
A sua peça fica constituindo, que nós lembre, um dos mais puros successos na historia theatral dos ultimos tempos.

(Do *Correio da Noite*, 18 de janeiro de 1904, artigo transcripto por *A Provincia*, do Porto).

.....
E ao grito de desesperado horror que Estephania solta ao vêr tombar exanime o seu algoz odiado e a sua victima já agora amada, abraçam-se os bravos e as palmas commovidas do publico chamando ao proscenio Henrique de Mendonça, o poeta admiravel que, com a destreza flexil de Rostand, amortelhou de gloria o cadaver de Othão, imperador d'Allemanha.

Duas, tres vezes o panno sóbe e demora-se até que o olhar do publico sacie a enlevada admiração naquelle dedicado corpo de rapaz, onde scintila um cerebro pujante d'artista dramatico.

E quando abraçamos Henrique de Mendonça, já não duvidavamos da sua estreia de dramaturgo; como não duvidamos da triumphal estreia que d'aqui a dias terá o romancista, com o seu *Reino dos Céos*. Por entre o enthusiasmo da multidão eu tive o su-

premo prazer de constatar que o auctor do *Sonho d'um príncipe* já pertencia ao público.

Nessa candida necessidade que o publico tem de achar padrões para exprimir a grandeza d'uma obra, que surge n'um halo de fama, citavam-se os poetas mais queridos e os dramaturgos mais nomeados; não para o accusar de seguidor, porque o assumpto d'essa peça e a sua forma são originalíssimos, mas para lhe procurar *pendants* entre que collocar o seu alto busto de homem de letras, de homem do theatro, inspirado, fino, harmonioso e por tudo tão aclamado hontem, num d'esses successos indiscutíveis e cyclicos na historia do nosso theatro e da nossa poesia.

JOAQUIM LEITÃO.

(Lisboa 12 de janeiro de 1904. *Jornal da Manhã*, artigo transcripto por *O Dia*.)

Os versos admiráveis em que está vasado *O Sonho d'um Príncipe* são transcriptos com unção pelo periodismo, que d'este modo vae attendendo a anciedade do publico que ainda não viu representar essa linda tragedia, accionada nos mais modernos moldes.

E' um drama que logo de principio nos empolga não só pela forma verdadeiramente bella, que a encanta, mas ainda pelo assumpto, pelo pensamento feliz e magistralmente tratado, segundo um processo moderno e original, de que Henrique de Mendonça arrancou o segredo. E' uma magnifica peça, com que Henrique de Mendonça conquistou de assalto a corôa de consagrado estriptor theatral e lhe firmou a reputação de primoroso poeta que é.

A primeira peça de Henrique de Mendonça foi a sua consagração como dramaturgo; a sua segunda obra, o *Reino dos Céos*, consagrará o romancista, completará a gloria do seu temperamento artistico, como poucos, a um tempo cheio de ironia e emoção. E assim, as obras primas se hão de succeder n'uma produção espontanea e facil, tão facil como o seu talento extraordinario e malleavel. Viu o publico e aclamou o poeta delicado e grande, o dramaturgo poderoso: vel-o-ha dentro em breve, no *Reino dos Céos*, roman-

cista dos maiores da nossa terra, como nenhum conhecemos com tão rigorosa observação, tal poder de commoção e verdade.

(Do *Jornal da Manhã*, 23 de janeiro de 1904. Artigo transcripto pelo *Jornal de Noticias*, do Porto.)

.....

O exito da estreia justifica-se na leitura do pequeno mas primoroso poema, onde se faz uma brilhante criação histórica, ao mesmo tempo que se affirmam a elevada inspiração e o manejo correctissimo do verso alexandrino, cheio de imagens deliciosas, produzidas sem esforço e applicadas com uma grande justeza.

(De *O Seculo*, 15 de fevereiro de 1904.)

.....

Representada com enorme successo no theatro de D. Maria II, comquanto o desempenho no palco fosse regular, a formosissima tragedia muito ganha em ser lida. O verso mostra-nos a natural plasticidade e a divina belleza que os nossos actores raramente sabem exhibir...

(De *O Jornal do Commercio*, 9 de fevereiro de 1904.)

.....

O delicado trabalho dramatico encanta, sobretudo, pelo seu vago, pelo mysterio, pela nevoa de sonho em que transparece. Depois, a forma é sempre admiravel; as estrophes impeccaveis e perfectas palpitam, fulgem, ondulam e resoam como a vibração d'um crystal que se parte na serenidade d'uma loira manhã de maio. O successo que a peça conquistou no theatro explica-se não sómente pela sua opulenta e magnifica linha decorativa, mas pela candura e pela belleza que ungem os versos, d'um reflexo purissimo de luz e pela firmeza com que as figuras estão esboçadas.

.....

(Do *Diario da Tarde*, do Porto. 9 de fevereiro de 1904.)

.....
Esta scena 4.^a constituiria por si só um trecho litterario que
elevatoria um escriptor qualquer a alturas difficilmente accessiveis...

A. FERREIRA DA CUNHA.

(De *A Revista*, n.º 9.)

.....
Ha um não sei quê de bello e estranho n'este dramasinho an-
tigo, que nos cobre, por vezes, d'uma saudade amarga d'um ligeiro
arripio d'anciedade!

O verso é bem trabalhado, brilhante, harmonioso e dôce...

.....

(De *O Diario*, 13 de janeiro de 1904.)

.....
Henrique de Mendonça traçou versos inspirados, impondo-se
ao mesmo tempo como um poeta feito e um dramaturgo de verda-
deiras faculdades para a obra do theatro...

(Do *Diario de Noticias*, 13 de janeiro de 1904.)

.....
E' uma composição de verdadeiro valor este acto, revelando da
parte do seu auctor qualidades que o recommendam como drama-
turgo e como poeta, porquanto os seus versos, sentidos e vibrantes,
traduzindo com elevação os variados sentimentos que se debatem
na alma das principaes figuras do *Sonho d'um príncipe*, são sem-
pre inspirados, correctos, faceis.

(De *O Seculo*, 13 de janeiro de 1904.)

.....
O *Sonho d'um príncipe* constitue o verdadeiro poema do
amor, do amor ideal!...

.....
Os alexandrinos d'este bello poema correm faceis, sonoros,

cheios de colorido, esmaltados de artisticas figuras que se succedem n'uma serie ininterrupta, deslumbrando-nos!..

FAUSTINO DA FONSECA.

(De *O Debate*, 27 de fevereiro de 1904.)

.....

O *Sonho d'um príncipe* morava já no nosso coração e na admiração do nosso espirito, como um dos primores da litteratura dramatica portugueza.

Comprovemo-nos em lêr todos os extractos, que a imprensa de Lisboa e do Porto publicára, d'esta tragedia, que o admiravel poder de synthese de Henrique de Mendonça condensára n'um acto, o que foi uma voluptuosidade, uma *coquetterie* da penna do artista e nunca o canção de caminhar por tres ou quatro actos em fóra.

E d'essa leitura, toda fraccionada e escassa, guardavamos a maior, a mais enthusiastica das admirações pelo forte creador d'aquelles versos d'ouro.

E' preciso lê-la para tocar de perto a alma que vibra n'esses versos e apprehender as proporções da peça tal qual o dramaturgo, n'um jorro de inspiração e de caprichos, a atirou para o seio da admiração publica.

.....

Ah! Mas que nôva, que recrudescente impressão!

O que as necessidades da marcação cortáram e as pobrezaas do scenario amesquinham ali estava agora, integralmente, n'uma vóluta gloriosa, exposta ao alto, mais alto tornando e mais funda a admiração que já traziamos pelo poeta e o dramaturgo que Henrique de Mendonça é.

Ninguem, mas ninguem, imagina o que é esse *Sonho d'um Príncipe*, lido, ha bellezas de rythmo que nunca se apprehendem n'uma audição, por mais perfeito e amoroso que o interprete seja na dicção das suas fallas. E, n'esta tragedia de Henrique de Mendonça, a leitura ganha ainda por que o editor nos restituiu o original tal qual sahira do cerebro do auctor — forja primorosa e originalissima.

.....

O *Sonho d'um Príncipe* é uma das raras peças que, depois de

ter feito um successo representada, subtrahida á luz ampliadora da illusão scenica, desnudada de todo o maravilhoso theatral, ainda fica com bellezas e qualidades para nos arrancar bravos da alma, e deliciar-nos com o gozo puro que só dá a obra d'arte eterna.

.....

(Do *Jornal da Manhã*, 18 de fevereiro de 1904.)

O « Sonho d'um principe » é a obra muito louvavel d'um joven dramaturgo, poeta e visionario, talentoso e honesto, que pretende utilizar o theatro como uma força do progresso. Oxalá que todos pensassem assim, para que a dramaturgia portugueza, sadia e inconfundivel, pudesse em breves annos impôr-se, ao respeito das plateias, e reformar os gostos!

FERNANDO REIS.

(De *A Vanguarda*, 18 de Janeiro de 1904.)

É uma bella peça em verso, um verso harmonioso e quente, sempre abundante de imagens e admiravel de propriedade!

.....

Interessando da primeira scena á ultima, « O sonho d'um principe » não podia deixar de ser uma peça de successo seguro e certo, como é. A ella toda a imprensa de Lisboa se referiu em largos artigos entusiasticos, saudando o novo escriptor que de maneira tão brilhante se apresentava a publico !...

(Do *Jornal de Noticias*, 14 de Fevereiro de 1904.)

A linguagem apresenta-se n'um tom conceituoso e elevado, attingindo em dadas occasiões perfeita modulação de delicado estylo.

.....

Sinceramente, considero o trabalho do sr. Mendonça digno de louvor por mais de um titulo e comparando sob o ponto de vista

psicologico a sua urdidura a outros trabalhos congeneres, seria injustiça flagrante contestar-lhe categoria especial.

D. FRANCISCO DE NORONHA

(De *O Tempo*, de Lisboa, 18 de Fevereiro de 1904.)

.....

E nunca uma tão completa uniformidade de sentir e pensar foi, tratando-se de peças n'um acto, mais sincera e conforme á boa razão. O trabalho com que Henrique de Mendonça, com um tão singular brilho de faculdades se estreou no theatro — bem falho de homens de *temperamento* — merece tudo o que a seu respeito sem reticencias nem hesitações se tem escripto. Não é, como na maior parte das peças n'um acto, um frivolo quadro servindo de pretexto a bonitos versos, frio, sem acção nem interesse, — mas um drama completo, vibrante d'emoção, com uma acção vasta que o illustre escriptor poderia ter estendido ao longo de trez actos de paixão.

Henrique de Mendonça realisa assim, com uma naturalidade e uma technica quasi inexcediveis, o que Maeterlinck, poderosa e dominadoramente, conseguiu nas suas peças em um acto em que a emoção empolga sempre a alma e a obriga a pensar nos destinos da existência, e na razão única da vida.

.....

A peça de Henrique de Mendonça é assim d'um triplice valor como obra de dramaturgo, de poeta e de philosopho. E de que fórma elevadamente intelligente elle soube ser tudo isto—que começa a ser tão raro no nosso theatro onde nem os melhores recursos andam ao serviço dos melhores intentos.

.....

(De *A Provincia*, do Porto, 4-3-904.)